



Boletim Informativo Bimensal

Edição nº 1, ano 4, Janeiro 2021.

O objetivo deste Boletim é divulgar informações da Atenção Primária à Saúde para profissionais e estudantes de Enfermagem. Desejamos uma boa leitura! Envie seu comentário!

Assinam esta edição: Lisiane Andreia Devinar Périco; Sandra Rejane Soares Ferreira; Scheila Mai, Vania Celina Dezoti Micheletti e Vilma Constância Fioravante dos Santos.

EDITORIAL

Enfim, acabou 2020! Foi um ano difícil, de crise sanitária e humanitária. As vidas de todas as pessoas foram impactadas pela Pandemia da Covid-19. Foram muitas perdas, sofrimentos, dúvidas, mas também muitos aprendizados. A pandemia trouxe com ela inúmeros desafios para a população brasileira, para a Enfermagem e para todo o setor saúde, bem como para a economia e a vida em sociedade. No “Ano Internacional da Enfermagem” a demanda de trabalho exigiu muito de todos(as) nós, foi difícil, mas com certeza tivemos muitos aprendizados que vamos levar conosco por muito tempo.

Estamos todos(as) na expectativa da(s) vacina(s) contra a Covid-19 e essa é uma temática que será abordada no Boletim. Mas, os desafios continuam e a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou 2021 como o “Ano Internacional dos Trabalhadores de Saúde e Cuidadores”, em reconhecimento ao compromisso, dedicação e sacrifício realizado no cuidado das pessoas acometidas pela Covid-19, os quais serão necessários por algum tempo ainda.

Neste mês, em consonância com a campanha **Janeiro Branco**, iniciada em 2014, no Brasil, vamos convidá-los a refletir sobre a saúde mental. A escolha do mês para a campanha tem a ver com o período em que as pessoas fazem planos, estão mais focadas em resoluções e metas, para alcançar seus sonhos no decorrer do ano ou, de uma forma mais geral, melhorar sua qualidade de vida. Esta campanha objetiva mobilizar a sociedade em favor da saúde mental, mudando a compreensão cercada de tabus sobre esse tema, destacando a importância da prevenção ao adoecimento emocional e estimulando a promoção de ações e políticas públicas que possibilitem mais saúde mental a todos os indivíduos e à sociedade.

Nesta edição apresenta-se, por meio de sessões temáticas, questões relacionadas ao trabalho dos(as) Enfermeiros(as) e da APS, são elas: notícias, legislação, publicações recentes da área e eventos.

Em 2021, continuaremos contando com seu apoio e parceria na luta por justiça social, pela ciência, pela democracia, pelos direitos humanos, pelo Sistema Único de Saúde, pela Atenção Primária e pela Enfermagem. Continuamos acreditando que **JUNTOS A GENTE FAZ MELHOR!** **#BrasilPrecisadoSUS**

Boa Leitura!

Envie seu comentário.

NOTÍCIAS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA E DA ENFERMAGEM

VACINAS PARA COVID-19: CANDIDATAS E PERSPECTIVAS

A vacinação é uma das poucas ações em saúde que possuem tantas e tão fortes evidências de serem capazes de proteger a saúde das pessoas, impactando a incidência e prevalência de doenças nas populações. Considerando que a redução da morbidade e da mortalidade é a sua finalidade principal, torna-se incompreensível que esteja se estabelecendo no país um cenário de polêmicas e politização do tema, com posicionamentos contraditórios do governo e manifestações populares equivocadas disseminadas em redes sociais (*fake news*). Este cenário se contrapõe à tradição brasileira no controle de doenças por meio da vacinação, amparada pelo Programa Nacional de Imunizações (PNI), estabelecido no país na década de 70, e que é considerando o maior programa de vacinação público e gratuito do mundo, tendo viabilizado a erradicação de doenças no país como, por exemplo, a poliomielite.

As vacinas que oferecerão imunidade para o COVID-19 é um tema importante para a sociedade. Assim que os resultados de uma pesquisa de vacina mostrem que ela é segura e eficaz, a empresa produtora solicita aprovação dos organismos nacionais de regulamentação. Aqui no Brasil a agência reguladora é a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) que tem o papel de avaliar os resultados dos estudos verificando se o imunobiológico atende às normas de segurança para que possam ser distribuídas no território nacional. No Brasil, felizmente, devido aos anos de experiência e notoriedade do PNI, gerido pelo Sistema Único de Saúde (SUS), assim que as vacinas da Covid-19 forem aprovadas pela ANVISA e o País estiver apto para produzir e distribuir os imunobiológicos com segurança, os serviços de Atenção Primária à Saúde (APS) dos 5.570 municípios e do Distrito Federal poderão administrá-los à população. A capilaridade que as unidades de APS propiciam em todo território nacional e a experiência dos profissionais com a aplicação de vacinas, com certeza, vai garantir a execução do Plano Nacional de Operacionalização da Vacina contra a Covid-19 à população.

Algumas empresas, que encerraram seus estudos de fase III da vacina contra a Covid-19, divulgaram resultados das pesquisas relacionados à eficácia dos imunobiológicos que estão produzindo, entre eles, os laboratórios da Pfizer/BioNTech e Moderna, ambas com 95% de proteção. Ainda não é possível prever com segurança o tempo que irão durar os anticorpos protetores gerados por estas vacinas, podem ser meses ou mais, sendo necessários à continuidade dos estudos com esse enfoque.

Em termos epidemiológicos, de proteção de rebanho, os ensaios clínicos de teste com as vacinas mostraram que as pessoas vacinadas têm chances reduzidas de desenvolverem a Covid-19, ainda que as

possibilidades de desenvolverem as formas graves da doença são menores. Entretanto, ainda não se sabe se elas contrairiam o vírus, mas não desenvolveriam a doença ou se não contrairiam o vírus. Essa informação é relevante porque se uma pessoa vacinada ainda estiver apta a adquirir o vírus e mantê-lo em seu trato respiratório ela não adoeceria, mas ainda poderá transmitir o vírus para outras pessoas. Os ensaios clínicos até o momento demonstraram que a vacina protege quem a recebe, mas ainda não se sabe se ela teria a capacidade de proteger em nível ambiental. Um exemplo desse tipo de proteção é a vacina oral contra a poliomielite (VOP), a gotinha, ela protege o bebê que recebe e, também, outras pessoas, pois o vírus vacinal ao se disseminar no ambiente ajuda a eliminar o vírus selvagem da poliomielite. Mas, a vacina injetável contra a pólio (VIP), por sua vez, só protege quem a recebe, ela não confere a imunidade de rebanho, motivo pelo qual ainda não temos no Brasil a adoção exclusiva da vacina VIP para todas as faixas etárias. Então, o mais seguro, até que estejam claras as informações relacionadas à imunidade, mesmo recebendo a vacina, os vacinados deverão continuar realizando as medidas de controle ambiental, higienização frequente das mãos, manter distanciamento e usar máscaras. A maioria das vacinas para a Covid-19 que estão sendo testadas ou revisadas agora usam dois regimes de dosagem, ou seja, a imunidade não será conferida em sua forma plena na primeira dose.

Algumas limitações quanto ao transporte e armazenamento devem ser pensados pelos gestores e profissionais de saúde, a vacina da Pfizer/BioNTech ainda exige uma logística que é cara, pois precisa de um super refrigeração (-70°C), a vacina da Moderna pode ser armazenada em freezer comum (-20°C), e pode permanecer por um mês na geladeira de vacinas. Inicialmente, a previsão é de que cada dose da vacina custe por volta de R\$ 100,00, não que se tenha garantia de que estarão disponíveis para compra individual, mas seria um valor aproximado para os países adquirirem. As duas vacinas ainda tem limitações na produção de doses, a projeção da Moderna é de que para o ano de 2020 seriam produzidas em torno de 20 milhões de doses, que estariam já sob encomenda dos Estados Unidos da América (EUA). A Pfizer prevê a distribuição de cerca de 50 milhões de doses para distribuir entre os EUA e outros países que fizeram um acordo avançado de compra com a empresa, ainda em 2020, mas o Brasil não participou deste acordo.

As vacinas Sputnik V, AstraZeneca e Corona Vac ainda estão submetendo os dados dos ensaios clínicos de fase III para avaliação. Mas, as duas últimas tem laboratórios nacionais envolvidos em sua produção, a Fiocruz e o Butantan. O Brasil, até a metade de dezembro, formalizou parceria de compra e produção de uma única vacina diretamente com a empresa farmacêutica, a vacina AstraZeneca, da Universidade de Oxford. O Governo, também, aderiu à iniciativa liderada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), a aliança COVAX facility, que visa garantir acesso rápido e equitativo às vacinas contra a Covid-19 para todos os países, independentemente de seu nível de renda. A proposta é compartilhar as doses das vacinas à medida que elas sejam produzidas. A vacina Moderna faz parte deste acordo. Alguns

estados, como o Paraná e São Paulo, fizeram acordos individuais com empresas desenvolvedoras de vacinas, mas até o momento estão sem previsão clara de quando será possível iniciar a vacinação das populações-prioritárias.

O Governo Federal lançou no dia 16/12/2020 o Plano Nacional de Operacionalização da Vacina contra a Covid-19. O plano foi elaborado pelo Ministério da Saúde e está dividido em dez eixos, que incluem descrições sobre a população-alvo para a vacinação; sobre as vacinas já adquiridas pelo governo e as que estão em processo de pesquisa; a operacionalização da imunização; o esquema logístico de distribuição das vacinas pelo país; e as estratégias de comunicação para uma campanha nacional. O documento entregue não indica data para início da vacinação. Para mais informações acesse https://www.gov.br/saude/pt-br/media/pdf/2020/dezembro/16/plano_vacinacao_versao_eletronica.pdf.

No dia 21/12/2020, os portais de notícias publicizaram que AstraZeneca e a desenvolvedora da Sputnik V assinaram acordo para testar combinação de vacinas contra Covid-19. Os detalhes desta combinação e como irão ocorrer os ensaios clínicos para os testes de eficácia ainda não tinham sido esclarecidos para a comunidade acadêmica. Também, temos a vacina da farmacêutica Janssen (Johnson & Johnson) que está em teste (Fase 3) no Brasil. A agência de notícias *Dow Jones* informou que a divulgação dos dados desta vacina ocorrerá no final de janeiro, e se ela se mostrar eficaz e segura, a farmacêutica deverá pedir aprovação emergencial no país em fevereiro. Portanto, estamos diante de seis tipos de vacina potencialmente eficazes contra o coronavírus. Iniciamos 2021, esperando a divulgação sobre a eficácia da CoronaVac, vacina desenvolvida em parceria entre o Instituto Butantan e a farmacêutica Chinesa Sinovac que deve ocorrer dia 7 de janeiro. O atraso foi justificado pela etapa de comparação dos dados da fase 3 dos estudos nos diferentes países em que o imunizante foi testado, evitando que a vacina tenha diferentes índices de eficácia anunciados. Com esse material consolidado a farmacêutica deve dar a entrada no pedido de registro junto à Anvisa.

Fontes:

♦ Atila Iamarino. Vídeos de divulgação científica. Canal do YouTube do virologista. Tema vacinação para Covid-19. Acesso em: 23 de dezembro de 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/channel/UCSTIOTcyUmzvHqi6F8lFi5w>

♦ Dashboard da Universidade de Oxford sobre as vacinas aplicadas no mundo e nos países. Acesso em: 23 de dezembro de 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/channel/UCSTIOTcyUmzvHqi6F8lFi5w>

ASTRAZENECA/OXFORD	CORONAVAC- SINOVA	PFIZER/BioNTech	MODERNA	SPUTNIK V
País: Reino Unido	País: China	País: Estados Unidos e Alemanha	País: Estados Unidos	País: Rússia
Eficácia: 70,4%	Eficácia: Em torno de 97%*	Eficácia: 95%	Eficácia: 94,5%	Eficácia: 92%*
Fase de testes: fase 3 concluída (com resultado revisado)	Fase de testes: fase 3 em andamento	Fase de testes: fase 3 concluída	Fase de testes: fase 3 concluída	Fase de testes: fase 3 em andamento
Pessoas Testadas: 11636	Pessoas Testadas: 13000	Pessoas Testadas: 43661	Pessoas Testadas: 30000	Pessoas Testadas: 40000
Doses: 2	Doses: 2	Doses: 2	Doses: 2	Doses: 2
Armazenamento: entre 2 e 8°C	Armazenamento: entre 2 e 8°C	Armazenamento: -70°C	Armazenamento: até 6 meses em -20°C	Armazenamento: entre 2 e 8°C
Tecnologia: Vetor viral	Tecnologia: Vírus inativado	Tecnologia: RNA	Tecnologia: RNA	Tecnologia: Vetor viral
		COMEÇOU A SER APLICADA NO REINO UNIDO!!!		

OMS DECLARA 2021 O ANO INTERNACIONAL DOS TRABALHADORES DA SAÚDE E CUIDADORES

Os trabalhadores de saúde têm um papel fundamental em assegurar saúde e bem-estar para a população. Este ano, esses profissionais têm demonstrado mais dedicação, sacrifício e compromisso, não só para desenvolver seu trabalho, mas também para combater a pandemia da Covid-19. Com esse reconhecimento, os participantes da 73ª Assembleia Mundial da Saúde, que ocorreu virtualmente em Genebra, na Suíça, no mês de novembro de 2020, por unanimidade decidiram designar o ano de 2021 como o “Ano Internacional dos Trabalhadores de Saúde e Cuidadores”. Lembramos que o ano 2020 foi a Enfermagem que obteve o reconhecimento da Organização Mundial de Saúde (OMS), a escolha refletia o consenso dos países-membros quanto à necessidade de empoderamento da profissão e incentivo às práticas avançadas de Enfermagem para fortalecimento da Atenção Primária. Mais uma vez, a OMS reconhece a Enfermagem, junto aos demais trabalhadores da saúde, desempenhando um papel fundamental no sistema de saúde para assegurar cuidados e o bem-estar da população.

CAMPANHA O BRASIL PRECISA DO SUS GANHA CORPO E ATIVA REDES DE MOBILIZAÇÃO

De acordo com Gulnar Azevedo, presidente da ABRASCO “o Brasil ultrapassou 180 mil mortos por Covid-19 no início de dezembro e isso é inaceitável. A sociedade como um todo precisa se mobilizar para defender vidas e evitar esse sofrimento”. “O Brasil Precisa do SUS” é uma campanha de mobilização liderada pelas entidades que compõem a Frente Pela Vida. Mais de 100 entidades participaram da plenária de mobilização que ocorreu em 7 de dezembro. Para o início da campanha, dois eixos foram escolhidos. Um é o financiamento do SUS, reforçando a petição “O SUS merece mais em 2021” do Conselho Nacional de Saúde (CNS). O objetivo é sensibilizar deputados e senadores para que seja aprovada a continuidade do orçamento no próximo ano, incidindo sobre as últimas votações do ano. O outro eixo é a campanha de vacinação contra a Covid-19. Em meio à politização da discussão sobre as vacinas a sociedade não pode compactuar com um plano que não se compromete com a saúde das populações. A vacinação tem de chegar ao alcance de todos. **#Vacinaparatodasetodos!** Mais informações em: <https://www.abrasco.org.br/site/noticias/movimentos-sociais/campanha-o-brasil-precisa-do-sus-ganha-corpo-e-ativa-redes-de-mobilizacao/54955/>



ENFERMAGEM ELEGE MAIS DE MIL VEREADORES(AS) NO BRASIL

Conforme levantamento do Conselho Federal de Enfermagem (COFEn), com base nos dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), 1.192 profissionais de Enfermagem irão ocupar assentos nas Câmaras Municipais e Prefeituras brasileiras, em 2021. Foi identificada a eleição de 694 enfermeiros(as), 379 técnicos(as) de enfermagem e 119 candidatos que, embora não tenham declarado profissão, incluem referências à Enfermagem em seus nomes. São 44 prefeitos, 79 vice-prefeitos e 1.069 vereadores. O número de profissionais de Enfermagem eleitos aumentou em 18 unidades federativas comparado as eleições anteriores, tendo representação em 853 municípios. Para o presidente do Cofen, Manoel Neri, o resultado reflete o reconhecimento social da importância da saúde, impulsionado pela pandemia da Covid-19, e um fortalecimento político da profissão. Parabenizamos todos(as) profissionais eleitos e manifestamos nosso reconhecimento quanto a importante inserção da categoria nos espaços de atuação política em prol do Sistema Único de Saúde, da Enfermagem e do bem estar da população brasileira.

RESULTADO DAS ELEIÇÕES DO COREN/RS

O Conselho Regional de Enfermagem do Rio Grande do Sul (Coren-RS) publicou o resultado das Eleições 2020, que definiram a Chapa 1 (**Avançar na Mudança com Renovação**) como vencedora do pleito nos dois quadros. Esta eleição *online* do Coren-RS foi a que mais teve adesão da categoria, 80,5% de participação, no comparativo com a votação nos demais estados. Ao todo, foram 54.970 votos computados. O índice ressalta a participação da categoria no processo democrático e na escolha das(os) representantes do plenário que terá a responsabilidade gerir a autarquia no triênio 2021-2023.

Fonte: https://www.portalcoren-rs.gov.br/site_antigo/index.php?categoria=servicos&pagina=noticias-ler&id=7721

JANEIRO BRANCO: SAÚDE MENTAL EM PAUTA

O início do ano é uma oportunidade para colocar em pauta um assunto importante e muitas vezes negligenciado: a **saúde mental**. Esse é o objetivo do Janeiro branco colocar em discussão a promoção da saúde mental da população. **O QUE VOCÊ PODE FAZER NA SUA EQUIPE DE SAÚDE SOBRE ESSE TEMA?**

Escreva para o DAPS (daspsabenrs@gmail.com) e envie seu relato sobre ações de promoção, prevenção e cuidados em saúde mental da população. O texto deverá conter no máximo 3500 caracteres (sem espaço), título, nome do(s) profissional(is) que fazem o relato e nome do município/instituição onde a experiência ocorre. **CONTAMOS COM VOCÊ!**

DIAS DIFÍCEIS PARA A POLÍTICA DE SAÚDE MENTAL NO BRASIL

Autoras: Amanda Pontin Sant’Ana; Francine Nunes Pereira; Vania Celina Dezoti Micheletti

Instituições: Secretaria Municipal de Saúde de São Leopoldo/RS e Universidade do Vale do Rio dos Sinos/UNISINOS – Programa de Residência em Atenção Básica e Saúde Mental

Este artigo foi organizado pelas profissionais residentes (enfermeira e psicóloga) e tutora do Programa de Residência Multiprofissional de Saúde Mental da UNISINOS, que acreditam e lutam pelo Sistema Único de Saúde (SUS) como um todo e fortemente pela saúde mental. No atual cenário da pandemia da Covid-19, uma das grandes demandas da população, em geral, tem relação com a saúde mental, então o que esperávamos era que as ações e políticas públicas, nessa área, fossem ampliadas dando maior visibilidade, importância e reconhecimento para o cuidado da saúde mental, entretanto o que vem ocorrendo é que essa área tem sido colocada em segundo plano pelas políticas públicas governamentais e o que tem sido proposto não está em consonância com as necessidades da população e do fortalecimento do sistema de saúde. Além, das seqüelas físicas, a nova pandemia modificou radicalmente o emocional dos sujeitos, aumentando os sintomas de depressão e ansiedade, havendo a necessidade de mais intervenções para a prevenção e recuperação da saúde mental, em todos os níveis do sistema de saúde. Mas Infelizmente o que estamos enfrentando no Brasil é um desmonte lento e implacável dos serviços o que afeta, principalmente, pessoas com sofrimento psíquico, população em situação de rua, usuários de álcool e outras substâncias.

Não poderíamos deixar de citar nesse artigo os inúmeros ataques que a saúde mental vem enfrentando nos últimos anos em função da mudança de políticas públicas. De 2016 a 2019, o governo federal ampliou o financiamento dos hospitais psiquiátricos, reduziu o cadastramento de Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e ampliou o financiamento para mais 12 mil vagas em Comunidades Terapêuticas. Estamos vivenciando uma desconstrução da reforma psiquiátrica que foi amplamente discutida e instituída no país. O que está ocorrendo é o reforço da institucionalização em hospitais psiquiátricos, com ênfase na internação de crianças e adolescentes. Também estão sendo retomadas propostas de métodos biológicos de tratamento, como a eletroconvulsoterapia, sem contar a disjunção entre a saúde mental e a política de álcool e outras drogas, condenando as estratégias de redução de danos.

Voltando ao ano de 2020, em meio ao cenário pandêmico da Covid-19, o governo sugeriu a revogação de inúmeras portarias e estas “revogações” vem atingindo em cheio a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), podendo extinguir instâncias do controle social, equipes de desinstitucionalização (que

fazem a transferência dos usuários dos hospitais psiquiátricos para a vida na comunidade), revoga mecanismos de fiscalização dos hospitais psiquiátricos e acaba com a comunicação ao Ministério Público da internação involuntária, retomando modelos de atenção à saúde que reforçam as lógicas de ações médico centradas, sendo as internações um reflexo das práticas higienistas de saúde que exclui todos que não colaboram com a norma capitalista de produção. O campo do cuidado da saúde mental, em liberdade, sempre esteve em disputa com parte da sociedade que deseja excluir tudo aquilo que teme, tanto por ser desconhecido como inacessível, reforçando o desejo de inviabilizar os sujeitos com problemas de saúde mental.

Como futuras especialistas na área sentimos muito ao identificar um contexto tão desfavorável ao cuidado e a promoção em saúde mental, mas ao invés de somente lamentar criamos **atos cotidianos de resistência**, principalmente para divulgar a sociedade o que está sendo revogado e quais são as consequências do que estão querendo impor. Acreditamos que depois das pessoas conhecerem mais sobre o trabalho realizado em um CAPS e os resultados obtidos em comparação com uma pessoa com problemas de saúde mental que já esteve hospitalizado em um “manicômio” é possível entender que com essas revogações não teremos benefícios, somente retrocessos.

Você pode estar se perguntando: será que existe alguma lógica para essas revogações? Sim, obviamente existe e elas fazem parte da indústria de medicalização das grandes potenciais como as farmacêuticas, laboratórios e do aumento das categorias de diagnósticos em saúde mental a partir do surgimento do primeiro Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM), dos anos 50. Atualmente o manual de diagnóstico encontra-se em sua quinta versão, tornando difícil às pessoas uma existência que não se enquadre em algum transtorno mental que necessite ser medicado. Nos questionamos em nosso processo de trabalho sobre o desenfreado consumo medicamentoso e as lógicas utilizadas para as hospitalizações, bem como no investimento de recursos públicos por parte dos governos para compra destes tipos de serviços.

Finalizamos com um alerta sobre o nosso papel e as responsabilidades que temos enquanto cidadãos e profissionais de saúde, pois é necessário resistir para que Políticas de Saúde Mental continuem a existir e para frear os avanços do desmonte lento e implacável dos serviços de saúde mental.

LEGISLAÇÃO DE INTERESSE DA ENFERMAGEM E DA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Plano Nacional de Operacionalização da Vacinação contra a Covid-19 - estabelece um plano de vacinação contra a Covid-19 no país. Acesse o plano no link: https://www.gov.br/saude/pt-br/media/pdf/2020/dezembro/16/plano_vacinacao_versao_eletronica.pdf

PUBLICAÇÕES DA ENFERMAGEM E DE INTERESSE DA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Nesta edição destacam-se algumas publicações lançadas recentemente, cuja leitura pode ser relevante para a atuação da Enfermagem na APS, entre elas:

1 - CONSULTA REMOTA: FUNDAMENTOS E PRÁTICA é uma publicação direcionada para as diversas profissões e níveis de atenção à saúde, tanto no âmbito público como no privado, abordando tópicos como: motivos para converter uma consulta remota em presencial; ética, estética e etiqueta (com revisão da normatização dos vários conselhos profissionais); gestão da clínica híbrida e apropriação tecnológica pelas Redes de Atenção à Saúde; diferenças entre assinatura digitalizada, eletrônica e digital; consulta remota na prática, incluindo exame físico apoiado e autoexame físico assistido. Os profissionais que escreveram o livro combinam grande conhecimento teórico e ampla experiência prática sobre o tema decorrentes dos vários anos de vigência do Projeto Telessaúde RS-UFRGS, que já realizou mais de 30 mil consultas remotas. Lançado pela editora Grupo A, selo Artmed, nas versões E-Book formato ePub e livro impresso.

2- DESAFIOS DA ATENÇÃO BÁSICA NO ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA DA COVID-19 NO SUS: RELATÓRIO DE PESQUISA - apresenta os primeiros resultados da pesquisa conduzida pela USP, Fiocruz, UFBA e UFPEL por iniciativa da Rede de Pesquisa em Atenção Primária da Associação Brasileira de Saúde Coletiva (Abrasco), com apoio da OPAS, em resposta à necessidade urgente de fortalecer a APS em sua abordagem comunitária para conter a pandemia de Covid-19. O estudo foi transversal, por meio de um websurvey entre os dias 25 de maio a 30 de junho de 2020, com o objetivo de identificar os principais constrangimentos e as estratégias de reorganização da APS no SUS utilizadas no enfrentamento da Covid-19. Link: <https://redeaps.org.br/wp-content/uploads/2020/08/RelatórioDesafiosABCovid19SUS.pdf>

3 - MONITORAMENTO DA SAÚDE DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE (ACS) EM TEMPOS DA COVID-19 – apresenta os resultados da pesquisa sobre os impactos da pandemia da Covid-19 na saúde dos ACS e as demandas desses trabalhadores no que se refere às condições de trabalho e à formação profissional. O estudo foi realizado em três capitais do país (São Paulo, Rio de Janeiro e Fortaleza) com elevado número de casos e os primeiros registros de transmissão comunitária. Acesse no link: <https://acscovid19.fiocruz.br/>

4 - PROTOCOLOS DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: lançados pelo Conselho Regional de Enfermagem do Paraná (Coren-PR), em dezembro de 2020. Inicialmente foram disponibilizados quatro protocolos no site do conselho como forma de apoio à categoria que atua nas Unidades Básicas de Saúde de todo estado. A série de documentos foi desenvolvida pelo Grupo de Trabalho Protocolos do Coren-PR, composto por profissionais que atuam no Sistema Único de Saúde, nas áreas acadêmica, assistencial e de gestão. Acesso em <https://protocolos.corenpr.gov.br/>

5- SEGURANÇA DO PACIENTE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: TEORIA & PRÁTICA - apresenta abordagens sobre a segurança do paciente na Atenção Primária à Saúde (APS). O livro foi concebido com intuito de abordar a temática por meio de conhecimento atualizado e práticas factíveis no cenário brasileiro. Ele é um dos produtos do projeto “Formação sobre segurança do paciente na Atenção Primária à Saúde” do Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do Sistema Único de Saúde (PROADI-SUS).

ABEn-RS: ASSEMBLÉIA GERAL ESTADUAL

A **Assembleia Geral Estadual da ABEn-RS** ocorrerá on-line no dia 05 de janeiro de 2021, com primeira chamada às 16:30 horas, segunda chamada às 17:00 pelo link: <http://meet.google.com/pts-xmtt-jdq>.

Pautas: (1) Abertura da AGE pelo presidente da ABEn-RS; (2) Apresentação da presidente da Aben Nacional; (3) Despedida da Diretoria 2019-2020; (4) Apresentação e posse da Diretoria e Conselho Fiscal eleitos para a gestão 2020-2022; (5) Discurso da presidente empossada; (6) Encerramento da sessão.

Para participar é necessário registrar-se no site inserindo o CPF que ele dá a localização, hora, IP, WEB para validar e registrar sua presença. Copie o código de acesso e insira no chat da plataforma. Isto deverá ser realizado na hora do acesso: <https://www.ipfingerprints.com/> **Contamos com sua participação!**

EVENTOS

EVENTOS EM 2020/2021	DATAS	LOCAIS	SITES
4º Congresso Brasileiro de Política, Planejamento e Gestão em Saúde.	23 a 26 de março 2021	São Paulo	https://www.abrasco.org.br/site/
3º Condepe - Congresso de Desenvolvimento Profissional em Enfermagem	06 e 07 de abril 2021	São Paulo	https://www.condepe.com.br/
2º Simpósio Sul-Brasileiro de Enfermagem - Construindo uma Cultura de Excelência em Enfermagem	12 a 14 de agosto 2021	Porto Alegre Auditório Prédio 50 - PUCRS	http://enfermagemsul.com.br/
72º CBEn- Congresso Brasileiro de Enfermagem 3º Colóquio Brasileiro de Enfermagem em Saúde Mental	25 a 28 de agosto 2021	Florianópolis /SC	http://www.abeneventos.com.br/72cben/
Congresso Mundial de Segurança e Saúde no Trabalho	19 a 22 de set. 2021	Canadá	https://www.safety2021canada.com/
Envie para o DAPS-ABEn-RS informações sobre eventos para divulgação no Boletim! Email: dapsabenrs@gmail.com			

PRÁTICAS EXITOSAS EM APS NO RIO GRANDE DO SUL

Você tem interesse em divulgar o trabalho que realiza no seu município?

Envie seu relato em arquivo *word* para o e-mail: dapsabenrs@gmail.com.